



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA O MAGISTÉRIO
SUPERIOR

EMERSON SAW MUNDURUCU

**DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO ENSINO HÍBRIDO NO
ENSINO SUPERIOR:** (re) pensar o papel das tecnologias
educacionais na promoção da aprendizagem ativa

Itaituba – PA
2025

EMERSON SAW MUNDURUCU

**DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO ENSINO HÍBRIDO NO
ENSINO SUPERIOR: (re) pensar o papel das tecnologias
educacionais na promoção da aprendizagem ativa**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Itaituba
para obtenção do título de
Especialista em Docência para o
Magistério Superior.

Orientador: Antoniel Soares de
Araújo

EMERSON SAW MUNDURUCU

**DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO ENSINO HÍBRIDO NO ENSINO
SUPERIOR: (re) pensar o papel das tecnologias educacionais na
promoção da aprendizagem ativa**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Itaituba para
obtenção do título de Especialista em
Docência para o Magistério Superior.

Orientador: Antoniel Soares de Araújo

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Antoniél Soares Araújo Nota: 100
Prof.

Avaliador 1: _____ Nota: _____
Prof.

Avaliador 2: _____ Nota: _____
Prof.

Resultado: _____ Média: _____

Dedico este trabalho a minha família, amigos e
companheiros de estudos que fizeram parte
desta jornada acadêmica.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, por toda a força e iluminação para a finalização desta etapa em minha vida.

Aos meus pais, por todo o apoio e incentivo.

Aos meus amigos e colegas de estudo.

E a todos que contribuíram direta e indiretamente para a conclusão de mais uma etapa em minha jornada acadêmica.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO ENSINO HÍBRIDO NO ENSINO

SUPERIOR: (re) pensar o papel das tecnologias educacionais na promoção da aprendizagem ativa

Emerson Saw Mundurucu

RESUMO

A presente pesquisa busca analisar os desafios e as oportunidades do ensino híbrido no Ensino Superior, verificando, assim, o papel das tecnologias educacionais na promoção de uma aprendizagem ativa. Diante disso, a problemática buscou responder o seguinte questionamento: como os desafios e as oportunidades do ensino híbrido no Ensino Superior possibilitam (re) pensar o papel das tecnologias educacionais na promoção de uma aprendizagem ativa? Para tanto, como objetivo pretendeu-se analisar os desafios e as oportunidades do ensino híbrido no Ensino Superior que possibilitam (re) pensar o papel das tecnologias educacionais na promoção da aprendizagem ativa. Como objetivos específicos, buscou-se examinar os aspectos positivos e os desafios do modelo de ensino híbrido, que combina elementos presenciais e virtuais no processo de ensino e aprendizagem; e investigar como ferramentas tecnológicas podem ser utilizadas para engajar os discentes e docentes e consequentemente promover uma aprendizagem ativa. A metodologia correspondeu a revisão bibliográfica, onde os estudos selecionados foram do período entre 2019 a 2025. Verificou-se que apesar dos desafios decorrentes do ensino híbrido, pode-se constatar que as tecnologias para fins educacionais possibilitam a promoção de aprendizagens ativas.

Palavras-chave: Ensino híbrido. Ensino Superior. Tecnologias. Aprendizagem ativa.

ABSTRACT

This research aims to analyze the challenges and opportunities of hybrid teaching in Higher Education, thus verifying the role of educational technologies in promoting active learning. In view of this, the problem sought to answer the following question: how do the challenges and opportunities of hybrid teaching in Higher Education enable (re)thinking the role of educational technologies in promoting active learning? To this end, the objective was to analyze the challenges and opportunities of hybrid teaching in Higher Education that enable (re)thinking the role of educational technologies in promoting active learning. As specific objectives, we sought to examine the positive aspects and challenges of the hybrid teaching model, which combines face-to-face and virtual elements in the teaching and learning process; and to investigate how technological tools can be used to engage students and teachers and consequently promote active learning. The methodology corresponded to a bibliographic review, where the selected studies were from the period between 2019 and 2025. It was found that despite the challenges arising from hybrid teaching, it can be seen that technologies for educational purposes enable the promotion of active learning.

Keywords: Hybrid teaching. Higher Education. Technologies. Active learning.

INTRODUÇÃO

A aceleração da tecnologia nas últimas décadas tem revolucionado profundamente vários segmentos da sociedade, incluindo a educação, no qual, pode-se verificar que a emergência da internet como um recurso universal tem provocado alterações relevantes nos processos de ensino e aprendizado. Neste cenário, Saraiva *et al.* (2023) afirmam que a relevância da tecnologia na educação não se limita à atualização dos processos, mas também à habilidade de reformular o conceito de aprendizagem em si.

Diante disso, Osmundo (2017) ressalta que a transformação no processo educativo visa romper com os padrões de ensino convencionais, mesmo que embora essa ruptura, a princípio, seja discreta, gradual ou até mesmo já se apresente como separativa. Assim sendo, a ideia é colocar o educando como o principal agente de seu aprendizado, estimulando também o pensamento crítico sobre o que é aprendido, além de habilidades para aplicar esses conhecimentos ao contexto real.

Em contribuição aos pressupostos anteriores, Andrade e Souza (2016) acreditam que o modelo tradicional está significativamente defasado no mundo atual, uma vez que o perfil do estudante é distinto e singular, visto que, ele não é mais um ouvinte passivo graças à facilidade de acesso à informação que as Tecnologias

Digitais de Informação e Comunicação – TDIC oferecem. Assim, como resultado, o estudante tem acesso a uma vasta e variada gama de informações que lhe são apresentadas por meio de métodos bastante cativantes.

Portanto, ainda segundo os autores, é necessário que o ensino contemporâneo, tanto nas escolas primárias quanto nas universidades, procure metodologias que satisfaçam as expectativas e as demandas dos educandos, haja vista que ao considerar que o ensino convencional já não satisfaz o estudante atual, torna-se necessário a implementação de métodos de ensino inovadores. Neste cenário, o ensino on-line (e-learning) e o ensino híbrido emergem como uma solução para essa transição, uma vez que estão diretamente ligados às novas propostas de educação (Andrade; Souza, 2016).

Frente a isso, Osmundo (2017, p. 15) ressalta que “Com o advento da tecnologia no âmbito educacional, uma das formas de sua utilização caracteriza-se pela inserção de vídeos nas salas de aula, uma vez que essa mídia pode ajudar o professor a exemplificar conceitos”. Destarte, pode-se verificar que essa prática altera de maneira sutil a relação pedagógica, pois o uso de vídeos provoca uma ruptura no dia a dia escolar sem alterar significativamente a prática do professor, estabelecendo novas conexões entre a mídia e o tema a ser abordado. Assim sendo, observa-se que a sala de aula se conecta com a realidade em que os jovens estão imersos.

Nesta senda, Saraiva *et al.* (2023) compreendem que o crescimento dos cursos híbridos e da educação online foram considerados marcos fundamentais na evolução da internet como recurso pedagógico. Diante disso, plataformas de ensino à distância, aulas em vídeo e ambientes de aprendizado online ofereceram acessibilidade e flexibilidade, superando os limites tradicionais de tempo e espaço na educação. Com isso, esta alteração possibilitou que alunos de várias regiões do mundo se envolvessem em cursos conduzidos por especialistas em várias áreas, ampliando de maneira considerável as oportunidades de aprendizado.

No que diz respeito a relevância do presente estudo, pode-se destacar que a importância do assunto está na urgência de entender os benefícios da utilização da internet como ferramenta pedagógica, visto que estamos numa era onde a tecnologia está sempre presente, e seu impacto na maneira como aprendemos e ensinamos é indiscutível. Com isso, ao entender a progressão da internet na educação, conseguimos reconhecer as práticas mais eficazes e vencer os obstáculos ligados à

sua utilização e, conseqüentemente preparar os educandos para um mundo progressivamente mais globalizado e digital.

Mediante a isso, a justificativa deste estudo reside na necessidade de difundir conhecimentos que possam orientar práticas de ensino eficazes e inovadoras, no qual a utilização estratégica da internet pode aprimorar de maneira significativa o processo de ensino, proporcionando uma variedade de recursos, colaboração e oportunidades de interação, além de possibilitar uma abordagem mais personalizada para satisfazer e atender as demandas individuais dos estudantes.

A partir disso, a problemática do presente estudo busca responder o seguinte questionamento: como os desafios e as oportunidades do ensino híbrido no Ensino Superior possibilitam (re)pensar o papel das tecnologias educacionais na promoção de uma aprendizagem ativa?

Como objetivo geral, pretende-se analisar os desafios e as oportunidades do ensino híbrido no Ensino Superior que possibilitam (re)pensar o papel das tecnologias educacionais na promoção da aprendizagem ativa. Como objetivos específicos, busca-se examinar os aspectos positivos e os desafios do modelo de ensino híbrido, que combina elementos presenciais e virtuais no processo de ensino e aprendizagem; e investigar como ferramentas tecnológicas podem ser utilizadas para engajar os discentes e docentes e conseqüentemente promover uma aprendizagem ativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Dentro das recentes propostas de ensino à distância, observa-se uma ramificação do e-learning, onde parte das atividades é realizada totalmente à distância e parte presencialmente. De acordo com Osmundo (2017), isso caracteriza o que tem sido chamado de ensino híbrido, ou Blended Learning, que no inglês significa combinado ou misturado, referindo-se, assim, a uma metodologia que combina o que há de melhor no ensino presencial e on-line.

Ainda segundo Osmundo (2017, p. 23), o ensino híbrido busca “oferecer as vantagens da educação on-line combinadas com todos os benefícios da sala de aula tradicional, ou seja, o ensino híbrido permite que esses estudantes aprendam on-line ao mesmo tempo em que podem beneficiar-se da supervisão física”. Assim sendo em

diversas escolas, essa inovação na educação está se manifestando como um meio de incentivar os estudantes e de aprimorar o trabalho do docente. Com isso, procura-se criar novos métodos de ensino e aprendizagem, incorporando a tecnologia e um conjunto de práticas usadas tanto em ambientes virtuais quanto presenciais, tornando o estudante o centro do seu próprio aprendizado.

Para Bacich, Neto e Trevisani (2015), o ensino híbrido refere-se à educação misturada ou combinada, no qual, acrescenta-se que a educação apresenta características híbridas, unindo diversos tempos, espaços, métodos, atividades e públicos. Dessa maneira, com a incorporação da tecnologia e a conectividade resultante dessa incorporação, estabeleceu-se um modelo de educação com características híbridas e mediante a isso, o ensino híbrido pode ser compreendido como um ambiente flexível e inovador, com a possibilidade de ensinar e aprender de várias maneiras, a qualquer momento e em diversos locais.

Nesta senda, Bacich, Neto e Trevisani (2015, p. 51) afirmam que “o ensino híbrido é uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação”, no qual, este modelo pode proporcionar o que há de melhor nos dois universos, unindo os benefícios da interação presencial e a versatilidade do ambiente virtual.

Adicionalmente, Saraiva et al. (2023) enfatizam que o ensino híbrido indica uma abordagem que mescla componentes do aprendizado presencial e virtual, haja vista que a incorporação de tecnologias no processo de ensino possibilita a customização do aprendizado, ajustando-se às demandas e ao ritmo individuais dos estudantes.

Nesse contexto, Carvalho (2023) afirma que o ensino híbrido é uma abordagem inovadora que vem ganhando força de forma constante. Assim, segundo o autor, este método pode ser considerado como um programa de educação formal devido à sua estruturação, elaboração e ocorrência em um contexto educacional. Diante disso, o aluno obtém conhecimento, pelo menos em parte, por meio da plataforma online, e em parte, o aluno tem o controle sobre seu espaço, tempo, método e velocidade de estudo, confirmando a sua independência e seu protagonismo em um ambiente supervisionado por professores ou tutores qualificados.

Mediante ao exposto, Júnior e Castilho (2016) ressaltam que a hibridização do ensino possibilita “aulas aprazíveis, modernas, brandas, participativas e flexíveis, ou

seja, aparta o aluno da inércia, da posição de ouvinte passivo, como ocorre em aulas tradicionais expositivas, para posição de aluno protagonista do seu aprendizado”. Com isso, pode-se inferir que este modelo de ensino oferece atividades intrincadas e desafiadoras, incentivando-o a se envolver ativamente na construção do seu conhecimento, interagindo com outros estudantes em grupos ou de forma individual.

No Brasil, a hibridização da educação se manifesta na forma de ensino semipresencial, conforme regulamentado pela Portaria do Ministério da Educação nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Diante disso, pode-se observar que segundo o art. 1º e § 1º dessa portaria, constata-se que

Art. 1º As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância. § 1º As disciplinas referidas no caput poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso (Brasil, 2016).

Frente a isso, pode-se verificar que, segundo Peixoto *et al.* (2015), a modalidade semipresencial possibilita ao estudante aprender e executar as tarefas sugeridas pelo docente de maneira independente, empregando para isso, recursos tecnológicos de informação e de comunicação no momento e local adequados para seu aprendizado. Além de integrar práticas pedagógicas de ambos os modelos, como aulas presenciais, atividades colaborativas com o uso de vídeos e a disponibilização de recursos online, eles também oferecem uma experiência de aprendizado mais eficaz, tanto na obtenção dos resultados esperados quanto no uso de recursos.

Além disso, no mundo virtual temos as tecnologias para fins educacionais, no qual, de acordo com Portes *et al.* (2024, p. 305), “As tecnologias digitais na educação referem-se ao conjunto de ferramentas, plataformas e recursos baseados em tecnologia da informação e comunicação (TIC) que são utilizados para apoiar e aprimorar os processos de ensino e aprendizagem”.

Nesse cenário, Osmundo (2017) afirma que a utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na educação tem aberto novas possibilidades para o ensino e a aprendizagem, visto que as ferramentas usadas, como dispositivos móveis ou computadores, ligados à internet, promovem a conexão entre indivíduos, mesmo que estejam em lugares e momentos diferentes. Dessa maneira, essas

ferramentas provocam alterações comportamentais e diversidade nas maneiras de se comunicar, aprender e ensinar.

Dentro desse contexto, surgem plataformas de Ensino à Distância e ambientes virtuais de aprendizagem. Saraiva *et al.* (2023) ressalta que o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é uma plataforma de ensino online amplamente empregada, oferecendo um ambiente virtual interativo, no qual instrumentos como fóruns de debate, recursos multimídia e atividades virtuais permitem uma estratégia cooperativa e flexível. Frente a isso, ressalta-se o efeito benéfico da utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, como o Moodle, no estímulo à aprendizagem ativa e na expansão das possibilidades de interação entre professor e aluno.

Em sua máxima vênua, pode-se compreender que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) são ferramentas digitais criadas para promover a interação, o aprendizado e a colaboração na internet, haja vista que são programas de computador acessíveis na internet, projetados para apoiar atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação, onde esses espaços disponibilizam uma gama de funcionalidades, tais como bate-papos, instrumentos de avaliação, fóruns de debate, compartilhamento de arquivos e videoconferências, que podem ser empregados para proporcionar experiências significativas de aprendizado de maneira interativa aos docentes em formação (Portes *et al.*, 2024, p. 306).

Além disso, segundo Saraiva *et al.* (2023), plataformas de Educação a Distância, como edX e Coursera, disponibilizam cursos online de instituições de renome global, no qual, essas plataformas expandem o acesso a materiais didáticos de alta qualidade, possibilitando que estudantes se envolvam em cursos de vários campos. Dessa forma, a flexibilidade e a adaptabilidade proporcionada por essas plataformas ressaltam o potencial da internet para democratizar o acesso ao ensino superior.

Nesse sentido, Valente (2014) afirma que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDICs possibilitam um modelo de ensino distinto do convencional, no qual os estudantes não se acomodam em filas na sala de aula, especialmente no Ensino Superior, com o foco no quadro. Assim, refere-se à importância de vincular a cultura digital ao processo de formação de professores, uma vez que o desempenho dele é fundamentado na sua formação, que constrói sua intencionalidade na profissão.

No que diz respeito a aprendizagem ativa, Osmundo (2017) ressalta que atualmente, algumas instituições educacionais enxergam as metodologias ativas de aprendizado como uma resposta para preencher as lacunas provenientes do ensino tradicional, no qual, verifica-se a implementação de novos métodos de ensino, aprendizado e estruturação curricular, tendo, assim, como objetivo de unir ensino e serviço, teoria e prática.

De acordo com Leite (2021), as abordagens ativas são fundamentadas na Escola Nova, porém resgatam os princípios presentes na pedagogia histórico-crítica e na pedagogia libertadora. Dessa maneira, pode-se inferir que elas têm se esforçado para refletir sobre a função do docente e do aluno nos processos de ensino e aprendizado, buscando, dessa forma, impulsionar alterações nas práticas de sala de aula que, frequentemente, estão arraigadas no modelo tradicional e convencional de educação.

Mediante a isso, Berbel (2011, p. 28) salienta que essas metodologias de aprendizagem ativa pretendem favorecer uma maior autonomia e independência e, conseqüentemente “têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor”.

Diante disso, Rothstein e Santos (2019) evidenciam que a abordagem pedagógica do ensino híbrido tem como objetivo favorecer os dois principais participantes do processo de ensino e aprendizado: estudante e docente. Nesta construção, o estudante terá contato prévio com o material fornecido, formulando sua opinião sobre o estudo sugerido; o docente, por sua vez, poderá explorar diversas perspectivas sobre o estudo e utilizar as contribuições dos estudantes, enriquecendo a discussão em classe. Neste contexto, o ensino juntamente com as TDICs “favorecem as metodologias ativas e se constituem recursos complementares, importantes instrumentos de difusão do conhecimento e apropriação dos conteúdos, dentro de uma proposta híbrida de ensino” (Idem, p. 18).

METODOLOGIA

A metodologia é significativamente necessária para a investigação científica, pois se apresenta como uma ferramenta essencial para a execução do estudo. Portanto, percebe-se que a metodologia é um conjunto de atividades lógicas e sistemáticas que, com economia e segurança, possibilita atingir o objetivo por meio de conhecimentos genuínos e válidos, visto que ela define o trajeto a ser seguido, aponta falhas e apoia as escolhas do investigador (Lakatos; Marconi, 2003).

O estudo foi conduzido empregando a pesquisa bibliográfica como método, uma vez que se considera que ela é um elemento crucial para o progresso do saber científico e acadêmico. Portanto, envolve a avaliação e esclarecimento dos resultados de pesquisas anteriores sobre um assunto específico. Isso permite ao pesquisador argumentar para bons resultados, já que sua pesquisa se fundamenta em outras já realizadas.

Diante disso, para Severino (2013, p. 106), “A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc”, no qual, ela emprega dados ou conceitos teóricos já examinados por outros pesquisadores e devidamente documentados. Os textos servem como recursos de pesquisa e o pesquisador se baseia nas contribuições dos autores dos estudos analíticos presentes nos textos.

Em relação ao estudo bibliográfico, foram escolhidos estudos de caráter seletivo e crítico para a sugestão de escolha de leituras. Os critérios adotados incluíram a busca por trabalhos recentes, destacando a perspectiva crítica dos autores sobre o assunto em estudo, trabalhos em português e, por fim, trabalhos que se assemelhavam ou que tinham proximidade com o tema proposto, identificando, assim, dados pertinentes para a investigação.

Portanto, como critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados artigos em português nas plataformas de dados dos periódicos do Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO), onde os estudos corresponderam aos anos de 2019 a 2025. Como descritores foram usadas as palavras: ‘Ensino Híbrido’; ‘Ensino Superior’; ‘Tecnologias’ e ‘Aprendizagem Ativa’. Foram excluídos trabalhos em língua estrangeira e com produções inferiores a 2019.

A partir disso, foi realizado levantamentos teóricos nas bases de dados científicas sobre estudos que abordassem os desafios e as oportunidades do ensino

híbrido no Ensino Superior, verificando, assim, o papel das tecnologias educacionais na promoção de uma aprendizagem ativa.

RESULTADOS

A amostra final desta revisão foi constituída por 9 (nove) estudos, selecionados pelos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. A partir disso, o quadro 1 representa as especificações de cada um dos estudos selecionados, no qual, eles foram distribuídos em autor(es) / ano, título, objetivo, metodologia e resultados.

Quadro 1: Levantamento dos estudos

AUTORES(ES) / ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
Silva et al., 2025.	Formação Docentes E O Uso De Metodologias Ativas Para O Desenvolvimento De Uma Educação Integral.	Incentivar a aplicação de metodologias ativas para capacitar os docentes na construção de uma escola formativa e reflexiva.	Pesquisa exploratória e revisão de literatura.	A capacitação dos professores começou a destacar não só o uso de recursos tecnológicos, mas também a implementação de métodos de ensino ativos, fomentando um ambiente de aprendizado mais interativo e focado no protagonismo dos estudantes.
Hogemann, 2024.	Desafios e perspectivas: políticas públicas, gestão educacional, novas tecnologias e o paradigma do ensino híbrido.	Analisar como as novas tecnologias estão sendo integradas ao ambiente educacional para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem.	Revisão crítica da literatura e de estudos de caso.	Forneceu perspectivas valiosas para educadores, pesquisadores e formuladores de políticas que desejam compreender e lidar com os desafios complexos da educação atual.
Lourenço, Soares e Ribeiro, 2024.	Reflexões sobre a Prática Docente no Ensino Híbrido em Tempos de Pandemia.	Apresentar uma análise das reflexões sobre a prática docente no ensino híbrido durante a pandemia.	Abordagem qualitativa descritiva e revisão bibliográfica.	O crescimento profissional flexível dos professores emergiu como um elemento crucial para o êxito do ensino híbrido, enfatizando a relevância de investir no aprendizado de habilidades tecnológicas e em fomentar interações personalizadas e

				significativas para a motivação e entendimento dos conteúdos.
Moraes e Bock, 2024.	Aprendizagem Híbrida No Ensino Superior: Uma Abordagem, Um Modelo E Dois Frameworks.	Realizar uma breve revisão do estado da arte sobre o tema da AH no Ensino Superior.	Revisão de literatura.	O estudo revelou que o aprendizado híbrido no Ensino Superior passou de uma tendência metodológica para um campo de pesquisa sólido, enfatizando os quadros Sistema de Aprendizagem Híbrida Adaptativo Complexo e Comunidade de Pesquisa como essenciais para uma perspectiva construtivista e socioconstrutivista, apesar de a avaliação necessitar de mais estudos futuros.
Portes <i>et al.</i> , 2024.	O Papel Das Tecnologias Digitais Na Formação De Professores Oportunidades E Desafios Dos Ambientes Virtuais De Aprendizagem.	Examinar a função das tecnologias digitais na capacitação de docentes no Brasil.	Revisão bibliográfica.	A colaboração entre instituições de ensino, governos e o setor privado é vital para superar barreiras e assegurar uma educação de excelência e inclusiva. Este estudo conclui que, quando apoiadas, as tecnologias digitais podem transformar a formação de professores, preparando-os para os desafios.
Carvalho, 2023.	O Ensino Híbrido Como Processo De Ensino-Aprendizagem No Âmbito Do Ensino Superior.	Analisar os debates referentes ao ensino híbrido em cursos de graduação.	Pesquisa bibliográfica e qualitativa do tipo documental.	A avaliação revelou que a abordagem de ensino híbrido no Ensino Superior enfrenta obstáculos iniciais até a adaptação dos docentes e discentes, mas, uma vez estabelecida, oferece benefícios em comparação ao ensino convencional.
Borges <i>et al.</i> , 2021.	Ensino Superior a Distância: Metodologias ativas com uso de tecnologias digitais.	Abordar as tecnologias digitais em metodologias ativas no Ensino Superior.	Revisão bibliográfica.	Estas tecnologias possibilitam a aplicação pedagógica de metodologias ativas em cursos de graduação à distância, contribuindo para o aprendizado e o aprimoramento de competências, tais como

				a capacidade de análise, comunicação e argumentação dos estudantes.
Leite, 2021.	Tecnologias Digitais E Metodologias Ativas: Quais São Conhecidas Pelos Professores E Quais São Possíveis Na Educação?	Investigar quais metodologias ativas são conhecidas por professores de distintas áreas do conhecimento.	Pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.	Os achados indicam que a abordagem ativa mais comumente utilizada pelos docentes é a aprendizagem baseada em problemas, seguida pela aprendizagem baseada em projetos.
Andrade e Monteiro, 2019.	Educação Híbrida: abordagens práticas no Brasil.	Apresentar a prática da metodologia Híbrida no Brasil no contexto Universitário.	Revisão bibliográfica, pesquisa qualitativa e exploratória.	Concluiu-se que a metodologia híbrida se mostra eficiente para romper com práticas convencionais em ambientes de aprendizado.

Fonte: elaborado pelo autor (2025).

Com isso, evidenciou-se que em relação aos anos de publicação dos 9 (nove) estudos selecionados, os mesmos corresponderam a 2019 (1), 2021 (2), 2023 (1), 2024 (4) e 2025 (1). A tabela 1 busca demonstrar o quantitativo e o percentual por ano dos estudos encontrados.

Tabela 1: Quantitativo e Percentual por ano dos estudos encontrados

ANO	N	%
2019	1	11
2021	2	22
2023	1	11
2024	4	45
2025	1	11

Fonte: elaborado pelo autor (2025).

Entre os principais objetivos, destacou-se o incentivo para a aplicação de metodologias ativas para capacitar os docentes na construção de uma escola formativa e reflexiva; analisar como as novas tecnologias estão sendo integradas ao ambiente educacional para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem; apresentar uma análise das reflexões sobre a prática docente no ensino híbrido;

abordar as tecnologias digitais em metodologias ativas no Ensino Superior; analisar os debates referentes ao ensino híbrido em cursos de graduação, entre outros.

Já em relação aos resultados, constatou-se que o crescimento profissional flexível dos professores emergiu como um elemento significativamente importante para o êxito do ensino híbrido, enfatizando a relevância de investir no aprendizado de habilidades tecnológicas e em fomentar interações personalizadas e significativas para a motivação e entendimento dos conteúdos. Verificou-se também que a avaliação revelou que a abordagem de ensino híbrido no Ensino Superior enfrenta obstáculos iniciais até a adaptação dos docentes e discentes, mas, uma vez estabelecida, oferece benefícios em comparação ao ensino convencional. Além disso, concluiu-se que as tecnologias possibilitam a aplicação pedagógica de metodologias ativas em cursos de graduação à distância, contribuindo para o aprendizado e o aprimoramento de competências, tais como a capacidade de análise, comunicação e argumentação dos estudantes.

DISCUSSÃO

No que diz respeito aos aspectos positivos e os desafios do modelo de ensino híbrido, que combina elementos presenciais e virtuais no processo de ensino e aprendizagem, evidencia-se que, segundo Portes *et al.* (2024) que o progresso das tecnologias digitais tem gerado mudanças notáveis em várias áreas, incluindo a educação, no qual, no treinamento de docentes, essas tecnologias proporcionam novas possibilidades e colocam desafios únicos, particularmente no que se refere aos ambientes virtuais de ensino.

Nesta senda, Lourenço, Soares e Ribeiro (2024) afirmam que o contexto educacional contemporâneo é caracterizado por desafios de múltiplas faces, onde se observa que educadores enfrentam o desafio de reavaliar suas estratégias de ensino, preservar o interesse dos estudantes, adaptar materiais para plataformas online e fornecer apoio tecnológico.

Corroborando com os achados anteriores, Portes *et al.* (2024) enfatizam que a incorporação de tecnologias digitais na capacitação docente não está livre de obstáculos, no qual, em sua concepção, um dos maiores desafios é a resistência à

transformação por parte de certos professores, que podem se sentir despreparados ou inseguros para empregar tais ferramentas inovadoras.

Nessa perspectiva, outro desafio diz respeito a infraestrutura tecnológica, no qual, segundo Silva *et al.* (2025, p. 683), “Apesar dos avanços, desafios persistem na implementação dessas metodologias. Muitos professores enfrentam dificuldades relacionadas à infraestrutura tecnológica, resistência à mudança e necessidade de formação contínua”.

Nesse contexto, Portes *et al.* (2024) salientam que a infraestrutura tecnológica é concebida como outro obstáculo importante a ser mencionado, haja vista que numerosas instituições educacionais, particularmente em áreas mais isoladas, ainda lutam para assegurar um acesso apropriado à internet. Nesse sentido, isso pode restringir a efetividade dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) e impedir que todos os docentes tenham as mesmas chances de capacitação.

Além disso, o ensino híbrido apresenta outro desafio significativo: assegurar a igualdade de acesso à educação. Nem todos os estudantes têm acesso igualitário a aparelhos digitais confiáveis e à conexão com a internet e isso pode levar a diferenças no envolvimento e no aprendizado, uma vez que alguns estudantes podem encontrar obstáculos para se envolver nas atividades online. Frente a isso, os professores têm a difícil tarefa de descobrir formas de tornar o ensino acessível a todos, implementando estratégias inclusivas que tratem dessas desigualdades (Lourenço; Soares; Ribeiro, 2024).

No entanto, Lourenço, Soares e Ribeiro (2024) ressaltam que o ensino híbrido adiciona um nível extra de desafio ao já complexo gerenciamento de carga e tempo de trabalho dos professores, visto que a necessidade de balancear as exigências do ensino presencial com as tarefas realizadas online pode levar a um excesso de atividades. Dessa maneira, a organização de aulas, a interação com os estudantes em ambientes virtuais, a elaboração de recursos digitais e a avaliação de rendimento podem demandar um tempo considerável e, diante disso, os professores devem criar táticas eficientes de priorização e organização para aumentar sua eficiência.

Em relação aos pontos negativos e aos desafios, Carvalho (2023) salienta a falta de habilidade de alguns alunos em registrar os conceitos nas plataformas, no qual, pode-se observar que alguns têm dúvidas sobre o uso das tecnologias e além

disso, sentem-se desconfortáveis com a presença de estudantes mais jovens e com mais experiência no uso das TICs.

Adicionalmente, Hogemann (2024) afirma que a inclusão digital também surge como um grande obstáculo, no qual, pode-se evidenciar que o Brasil possui uma variedade de contextos e demandas, tornando necessário prover infraestrutura e acesso para prevenir o aumento das desigualdades. Frente a isso, a educação e seus profissionais não podem desconsiderar essa questão e devem assegurar a todos o acesso a uma educação de alto padrão e em relação à cultura digital, deve existir uma tendência a favorecer os mais necessitados.

Em contrapartida, Lourenço, Soares e Ribeiro (2024) compreendem que embora enfrente desafios, o ensino híbrido também proporciona oportunidades significativas para a inovação na educação, no qual, uma das maiores vantagens é a adaptabilidade e flexibilidade que essa estratégia oferece. Destarte, estudantes e docentes possuem a habilidade de ajustar o aprendizado de acordo com seu ritmo e estilo, proporcionando uma experiência mais individualizada e além disso, o meio digital disponibiliza uma gama de ferramentas, tais como vídeos, plataformas de colaboração e simulações, que podem aprimorar o processo de aprendizado.

Corroborando com esse achado, Portes *et al.* (2024, p. 311) afirmam que os ambientes virtuais de aprendizagem proporcionam “uma flexibilidade que os métodos tradicionais não oferecem. Eles permitem que professores em formação acessem conteúdos de qualquer lugar e a qualquer momento, promovendo uma aprendizagem mais autônoma e personalizada”.

Diante disso, Leite (2021) ressalta que o efeito das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs no dia a dia das pessoas e na educação tem sido um grande desafio, ao mesmo tempo que gera novas oportunidades de aprendizado e novas oportunidades para a criação de estratégias de ensino. Assim sendo, a incorporação de tecnologias digitais na educação pode proporcionar maior flexibilidade de espaço e tempo, permitindo o acesso aos recursos compartilhados pelos docentes a qualquer local e hora, desde que haja conexão com a internet.

Em consonância com os achados anteriores, Andrade e Monteiro (2019) ressaltam que em relação as novas oportunidades de aprendizado, o outro ponto favorável diz respeito que a metodologia híbrida permite ultrapassar a dependência

do aluno em relação ao professor, tornando o estudante o protagonista de seu aprendizado ao tomar decisões sem necessariamente se basear nas orientações a risca sugeridas pelo docente.

Nesta senda, corroborando com esses pressupostos, Carvalho (2023) enfatiza que em relação às vantagens do ensino híbrido, destacam-se as diversas ferramentas disponíveis, como videoconferências, e a criação de plataformas como grupos de WhatsApp e grupos no Facebook para avisos e orientações mais ágeis, além de promover a interação entre os alunos. Diante disso, esses grupos permitem a troca de conhecimentos e informações, experiências advindas de discussões que ocorrem tanto nas plataformas quanto em sala de aula, no qual, essas discussões podem ocorrer de maneira virtual, ou seja, independentemente do local onde o aluno esteja, proporcionado, assim, autonomia ao aluno nesse processo de aprendizado. Assim, a interação entre professor e aluno se intensifica, não se limitando apenas ao espaço físico delimitado pelas paredes da sala de aula.

Frente a isso, Hogemann (2024) ressalta que as TDICs estão transformando significativamente a dinâmica das instituições de ensino, haja vista que hoje em dia, docentes e discentes cooperam em variados contextos e horários, com o auxílio dessas tecnologias, que não são apenas um extra, mas estão incorporadas ao currículo, auxiliando nos objetivos de formação e personalização da educação. Nesse contexto, o ensino híbrido surge como uma alternativa pedagógica inovadora e apropriada para o cenário brasileiro, requerendo uma reestruturação do trabalho educacional.

Neste contexto de transformações, as entidades educativas enfrentam o desafio de se ajustar às demandas em constante transformação da sociedade, no qual este instante simboliza um período de mudança, transformação e procura por novos métodos tanto na educação quanto na administração. Mediante a isso, Hogemann (2024, p. 5) afirma que:

As instituições têm duas alternativas: uma via mais gradual, que preserva em grande parte a estrutura atual da organização educacional, mas reavalia seus métodos de ensino e aprendizagem, priorizando o protagonismo do aluno em sua própria formação; e outra via mais radical e inovadora, que redesenha completamente a estrutura educacional.

Assim sendo, de acordo com Moraes e Bock (2024), essas tecnologias têm a capacidade de revolucionar as práticas de ensino e aprendizado, pois têm a

capacidade de provocar uma mudança radical na educação. No entanto, também podem trazer novos desafios, exigindo uma estratégia distinta para a realização dos processos de ensino e aprendizado e por conta disso, sugere-se que as abordagens convencionais de ensino, baseadas em memorização mecânica e palestras, não são mais adequadas para as demandas da era digital e, ao invés disso, advoga-se por uma metodologia mais ativa e focada no estudante, destacando a colaboração, a solução de problemas e o raciocínio crítico.

Além disso, também se verificou nos achados como as ferramentas tecnológicas podem ser utilizadas para engajar os discentes e docentes e consequentemente promover uma aprendizagem ativa. Nesta senda, Silva *et al.* (2025) afirmam que hoje em dia, as metodologias ativas são entendidas como táticas focadas na independência e engajamento dos estudantes no processo de aprendizado, no qual, elas visam principalmente estimular os alunos a aprender de maneira autônoma, ativa e participativa, empregando, dessa maneira, problemas e situações concretas para aprimorar habilidades de análise, debate e iniciativa, tornando-os responsáveis pela criação de seu próprio saber.

Destarte, esta metodologia inovadora oferece várias vantagens, tornando o aprendizado mais relevante e aplicável ao contexto dos estudantes, haja vista que se destaca que o cerne dessas metodologias reside na noção de que o aprendizado se torna mais eficiente quando o estudante assume a liderança de sua trajetória educacional, sendo incessantemente incentivado a refletir, cooperar e questionar. Ademais, o aprendizado ativo pode auxiliar na decisão profissional dos alunos, uma vez que, ao fomentar maior envolvimento e um entendimento mais profundo sobre as razões e usos dos conteúdos, no qual, essa abordagem expande as opções para jovens em fase de decisão sobre suas profissões (Silva *et al.*, 2025).

Corroborando com esses pressupostos, Borges *et al.* (2021, p. 3) salientam que em relação ao Ensino Superior, “as metodologias ativas subsidiadas pelo uso das TDICs podem proporcionar aulas mais interessantes, de modo a formar futuros profissionais preparados para o trabalho na sociedade atual, que dispõe de redes de comunicação”. Adicionalmente, Andrade e Monteiro (2019, p. 257) ressaltam que “Os métodos ativos extrapolam os limites impostos pelo método tradicional suprimindo de forma eficaz as exigências das demandas da contemporaneidade”.

Diante disso, Borges *et al.* (2021) enfatiza que existem diversas possibilidades de aplicação pedagógica de metodologias ativas no ensino híbrido, considerando que essas metodologias, se adequadamente estruturadas no processo de mediar e guiar o aprendizado dos estudantes, podem promover a absorção de novos conhecimentos e o aprimoramento de competências como capacidade de análise, independência, autocrítica, organização, argumentação, autoconhecimento e comunicação.

Deste modo, pode-se evidenciar que, segundo Hogemann (2024), a educação híbrida tem uma ligação profunda com as metodologias ativas de aprendizado, que promovem maior envolvimento, protagonismo, independência e cooperação entre os alunos. Também se destaca a função do docente, que merece maior reconhecimento e cuja posição foi altamente valorizada pela reestruturação do ensino e este profissional desempenha o papel de intermediário entre o aluno e o saber, não só como detentor do saber, mas também como organizador das estratégias de ensino e aprendizado. Diante disso, pode-se afirmar que apesar das mudanças nos modelos e recursos, a essência da importância do professor permanece inalterada.

Portanto, as alterações nas práticas de ensino têm se tornado cada vez mais complexas quando se trata de uma educação digital, visto que, neste cenário, o educador enfrenta o desafio de se apropriar de ferramentas pedagógicas digitais e aplicá-las de maneira inovadora no processo de ensino e aprendizado. No entanto, a inovação na educação não se limita apenas à implementação de tecnologias digitais, mas também envolve métodos focados no aluno, ou seja, métodos que empregam metodologias ativas (Leite, 2021).

Assim sendo, de acordo com Leite (2021), o educador, ao empregar as tecnologias digitais, particularmente os aplicativos móveis, deve instruir seus alunos a selecionar, comunicar, criticar, avaliar, comparar, sintetizar e fornecer informações, haja vista que esses são processos de raciocínio complexos que o educador deve conduzir, a fim de permitir que seus alunos construam seu próprio conhecimento. Portanto, quando o educador atua como mediador e o aluno como o construtor de seu próprio conhecimento, nota-se as características inerentes às metodologias ativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos achados e da problemática da presente pesquisa, constatou-se que as tecnologias digitais têm um papel fundamental na transformação da educação, especialmente na formação de professores, oferecendo novas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento profissional. Diante disso, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) e as demais tecnologias digitais se destacam como ferramentas fundamentais neste processo, oferecendo aos docentes acesso a recursos pedagógicos de formação que podem ser adaptados e customizados. No entanto, a implementação dessas tecnologias enfrenta desafios que precisam ser superados para assegurar seu uso inclusivo e eficaz.

Em relação aos pontos positivos e negativos do uso da metodologia do ensino híbrido, notou-se que, de maneira positiva, que essa abordagem permite a flexibilidade do ensino através das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDC, superando as limitações impostas pelo ensino convencional. Mediante a isso, pode-se inferir que se trata de um método que satisfaz eficientemente as demandas e expectativas do estudante atual, abrindo novas oportunidades para o educador, atuando como facilitador e mediador do processo de ensino e aprendizado do estudante, e este como protagonista de seu próprio aprendizado.

No que diz respeito aos pontos negativos notados, ainda existe uma ausência de legislação e regulamentação para a modalidade híbrida. Portanto, recomendam-se discussões entre entidades competentes e universidades para que a metodologia seja regulamentada, levando em conta os benefícios que tem gerado em sua aplicação. Também se nota que existe um conflito entre as metodologias tradicionais e as ativas, no qual, destaca-se que é evidente a necessidade de explorar os novos métodos de ensino e aprendizado, como a Educação Híbrida, desde a formação do educador, para que ele possa implementá-los em sua prática docente.

No entanto, também se constatou a partir dos achados que um dos maiores desafios identificados é a necessidade de uma capacitação constante e cativante dos professores, para que possam efetivamente integrar as tecnologias digitais em suas metodologias de ensino. Frente a isso, observou-se que a falta de alfabetização digital e a resistência à mudança continuam sendo desafios que demandam uma atenção especial tanto das instituições de ensino quanto das políticas públicas. Assim sendo, é necessário investir na capacitação dos docentes para que possam tirar o máximo proveito dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem e outras ferramentas digitais.

Destarte, compreende-se que as ações do governo desempenham um papel fundamental na promoção de um ensino inovador e em sintonia com as demandas do século XXI. Dessa maneira é imprescindível que essas políticas sejam sustentáveis e inclusivas, disponibilizando recursos e suporte contínuo para a implementação de práticas educacionais mediadas pela tecnologia, haja vista que a colaboração entre várias áreas, como tecnologia, educação e governo, pode contribuir para a criação de soluções eficazes e relevantes para as circunstâncias locais.

Também se destaca como fator importante a atenção ao desenvolvimento profissional adaptativo dos educadores, no qual, a habilidade de se atualizar e adquirir habilidades tecnológicas afeta diretamente a qualidade do ensino híbrido e a capacidade de lidar com os obstáculos apresentados. Assim sendo, o investimento constante em capacitação se apresenta como uma vantagem na promoção do aprendizado relevante.

Ademais, as considerações acerca da prática pedagógica no ensino híbrido revelam uma variedade de desafios e possibilidades, no qual, é essencial procurar uma metodologia tecnológica, inclusiva e focada no estudante para potencializar as vantagens deste tipo de educação. Esta viagem de mudança pedagógica exige a cooperação contínua entre professores, estudantes e pesquisadores, com o objetivo de melhorar continuamente a experiência de aprendizado em um mundo que está sempre em transformação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. P. C. M; MONTEIRO, M. I. Educação híbrida: abordagens práticas no Brasil. **Rev. Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**; Mossoró, v. 5, n. 14, 2019. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/1676/2254>. Acesso em: 27 de mar. 2015.

ANDRADE, M. C. F. de; SOUZA, P. R. Modelos de rotação do ensino híbrido: estações de trabalho e sala de aula invertida. **Rev. E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial**, v.9, n.1, p. 03-16, 2016.

BACICH, L.; NETO, A.T.; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BERBEL, N.A.N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun., 2011.

BORGES, R.A.S. *et al.* Ensino Superior a Distância: Metodologias ativas com uso de tecnologias digitais. **EmRede**, v. 8, n. 1, p. 1-22, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/ec92/6e49230d5bf133e9da397f8a94092d0191ba.pdf>. Acesso em: 27 de mar. 2015.

BRASIL. **Portaria nº 1.134/16**. Define a oferta de disciplinas na modalidade a distância. Diário Oficial Da União. Seção 1, No196, p.21., 2016.

CARVALHO, K.C. **O Ensino Híbrido Como Processo De Ensino-Aprendizagem No Âmbito Do Ensino Superior**. 2023. 93 f. Artigo de conclusão de curso apresentado a FACMAIS, Inhumas, 2023.

HOGEMANN, E.R. Desafios e perspectivas: políticas públicas, gestão educacional, novas tecnologias e o paradigma do ensino híbrido. **Rev. Interdisciplinar de Direito**, v. 22, n. 2, p. e20242205, jul./dez. 2024. Disponível em: <https://revistas.faa.edu.br/FDV/article/view/1571/986>. Acesso em: 27 de mar. 2015.

JÚNIOR, E. R.; CASTILHO, N. M. de C. Uma experiência pedagógica em ação: aprofundando o conceito e inovando a prática pedagógica através do ensino híbrido. **SIED: EnPED - Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**, 2016. Disponível em: <http://www.siedenped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1295/547>. Acesso em: 27 de mar. 2015.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas 2003.

LEITE, B.S. Tecnologias Digitais E Metodologias Ativas: Quais São Conhecidas Pelos Professores E Quais São Possíveis Na Educação? **VIDYA**, v. 41, n. 1, p. 185-202, jan./jun., 2021. DOI: 10.37781/vidya.v41i1.377. Acesso em: 27 de mar. 2015.

LOURENÇO, A.L.; SOARES, S.T.; RIBEIRO, M.T.D. Reflexões sobre a Prática Docente no Ensino Híbrido em Tempos de Pandemia. **PEER REVIEW**, Vol. 6, Nº 9, 2024 DOI: 10.53660/PRW-2139-3925. Acesso em: 27 de mar. 2015.

MORAES, S.B.; BOCK, R.R. Aprendizagem Híbrida No Ensino Superior: Uma Abordagem, Um Modelo E Dois Frameworks. **Perspectivas Em Diálogo**, v.11, n. 27, p. 135-147, abr/jun. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/21106/14271>. Acesso em: 27 de mar. 2015.

OSMUNDO, M.L.F. **Uma metodologia para a educação superior baseada no ensino híbrido e na aprendizagem ativa**. 2017. 96 f. Dissertação (mestrado) apresentado a Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

PEIXOTO, R.T.R.C. *et al.* O emprego das tecnologias de informação e comunicação no ensino superior: relato de experiência sobre a oficina “modelo híbrido de ensino”. **Rev. Docência Ensino Superior**, v.5, n.1, p.183-204, 2015.

PORTES, C.S.V. *et al.* O Papel Das Tecnologias Digitais Na Formação De Professores Oportunidades E Desafios Dos Ambientes Virtuais De Aprendizagem. **REV. ARACÊ**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 3, p. 9302-9317, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev6n3-295>. Acesso em: 27 de mar. 2015.

ROTHSTEIN, J.M.E.; SANTOS, M.G.G. ENSINO HÍBRIDO: Enlace de Experiências Pedagógicas em Metodologias Ativas. **Olhares**, nº 7, vol. 1, 2019. Disponível em: <https://publicacoes.unijorge.com.br/revistaolhares/article/view/2/1>. Acesso em: 27 de mar. 2015.

SARAIVA, S.A. *et al.* A Internet Como Ferramenta E Recurso Pedagógico. **Rev. Internacional de Estudos Científicos – RIEC**, V. 01, N.02 Jul./Dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.educacaotransversal.com.br/index.php/riec/article/view/122/121>. Acesso em: 27 de mar. 2015.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico].1. ed., São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, S.D. *et al.* Formação Docentes E O Uso De Metodologias Ativas Para O Desenvolvimento De Uma Educação Integral. **Rev. Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 11, n. 3, mar. 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18485/10757>. Acesso em: 27 de mar. 2015.

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em revista**, pág. 79-97, 2014.